

V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA UPE  
UPE CAMPUS MATA NORTE – PERNAMBUCO  
11 a 13 de junho de 2025

## **Os Movimentos da Lua e Sua Influência: Uma Intervenção Pedagógica no Ensino Fundamental Anos Finais**

Annykychelly Fernanda Vitória de Albuquerque<sup>1</sup>  
Supervisor Alcidênia Ferreira da Silva Freitas<sup>2</sup>  
Orientador Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto<sup>3</sup>

### **Resumo**

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Estágio Supervisionado II, e se refere a uma intervenção didática, numa escola estadual localizada em Nazaré da Mata – PE, com a turma do 8º ano A. A intervenção teve como ponto de partida a observação de dificuldades enfrentadas pelos alunos, como o desinteresse nas aulas que prejudicava o processo de aprendizagem, especialmente no caso de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diante disso, foram propostas ações baseadas em metodologias ativas, buscando promover a participação e engajamento dos alunos. A temática escolhida para a intervenção foi “Os Movimentos da Lua”, conteúdo presente no currículo escolar. A abordagem iniciou-se com perguntas introdutórias, com o objetivo de ativar os conhecimentos prévios dos estudantes e estimular o diálogo. Em seguida, a explicação teórica foi complementada com desenhos no quadro e discussão sobre a influência da Lua nas marés e suas fases. Ao final, foi aplicado um jogo da memória com imagens e descrições das fases lunares.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Intervenção. Metodologia Ativa

## Introdução

Sabe-se que o Estágio Supervisionado é uma etapa em que o universitário atravessa, levando o licenciando a ter proximidade com sua ação profissional. Buriolla (1995), ressalta que o estágio é essencial para a formação do aluno, integrando os processos de ensino e aprendizagem, isso contribui para um espaço de reflexão e visão crítica da ação docente.

Na disciplina de Estágio Supervisionado II, no momento de observação na escola concedente, os licenciandos identificam problemáticas que podem interferir na aprendizagem dos alunos do ensino fundamental anos finais. A dificuldade reconhecida na turma, foi o desinteresse durante as explicações nas aulas, em certos momentos as aulas eram interrompidas por causa de conversas paralelas. Para estimular os alunos a voltarem sua atenção para a aula, o jogo didático é utilizado como uma metodologia ativa, sendo importante no processo de aprendizagem de ciências. Para que a problemática seja diminuída, optou-se pela utilização do jogo pedagógico, que de acordo com Brenelli (1996), o jogo didático é uma atividade lúdica importante que auxilia no desenvolvimento da aprendizagem, e de competências como: a comunicação, trabalho em equipe, liderança e relação interpessoal.

Como é dito por Krasilchik (2004, p. 57), alguns conceitos passam a ter significado quando o aluno tem exemplos suficientes, para correlacionar com o seu cotidiano e moldando o seu modo de pensar, o professor tem o papel fundamental de mostrar essas relações sem sobrecarregar os estudantes com informações inúteis. No contexto dos Movimentos da Lua, os conceitos podem parecer abstratos, levando os alunos ao desinteresse no conteúdo abordado.

## Metodologia

A intervenção foi desenvolvida em uma escola localizada em Nazaré da Mata -PE, em uma turma do 8º ano composta por 46 alunos, a abordagem durou duas aulas de 50 minutos e se deu por meio de perguntas introdutórias, para analisar o conhecimento prévio dos alunos em relação a Lua e sua influência no planeta Terra. Ausubel (2003) evidencia que o conhecimento prévio dos alunos é importante para uma aprendizagem significativa, uma vez que essas informações são armazenadas na estrutura cognitiva, permitem uma margem para o processo de aprendizagem, deixando a temática esclarecida.

Os questionamentos foram introduzidos para analisar o conhecimento prévio dos alunos em relação a Lua e sua influência no planeta Terra, serão colocados a seguir:

Se a Lua deixasse de existir, isso afetaria nosso planeta?

Quantas fases da Lua você conhece?

Vocês acham que a Lua muda de forma ou o que vemos dela é que muda?

A Lua gira em torno da Terra, mas será que ela também gira em torno dela mesma?

Após esse momento, foi feita uma exposição sobre a origem da Lua, mostrando através de desenhos no quadro branco, como se deu sua formação. Na sequência, abordou-se os movimentos realizados por esse corpo celeste, suas influências nas marés e as quatro fases principais.

No fim da exposição, foi solicitado à turma que se organizassem em 5 grupos, então foi distribuído imagens com as fases lunares e características de cada uma para que eles fizessem associações, após a atividade lúdica, os alunos fizeram um resumo sobre o que entenderam da aula.

## **Análise e discussão**

O primeiro critério a ser analisado, é em relação ao engajamento da turma com os questionamentos introdutórios, grande parte da turma respondia às questões ao levantar a mão, gerando uma conversação entre os discentes, se a resposta era correta ou não. O segundo critério analisado, foi o trabalho em equipe no jogo da

memória, é visto que ao separar a turma em grupos, fortalece as relações entre os alunos e também a competição. Esta vivência na sala de aula, compreende o que os educandos entenderam sobre a abordagem aplicada, sendo caracterizada com uma perspectiva qualitativa, levando em consideração o ponto de vista de cada aluno, com um pequeno resumo produzido individualmente, é visto que o conteúdo abordado gerou respostas satisfatórias, dizendo alguns pontos que foram destacados durante a aplicação da intervenção. A produção do resumo está evidenciada nas figuras 6 e 7.

**Figura 1,2 e 3:** Exposição do conteúdo



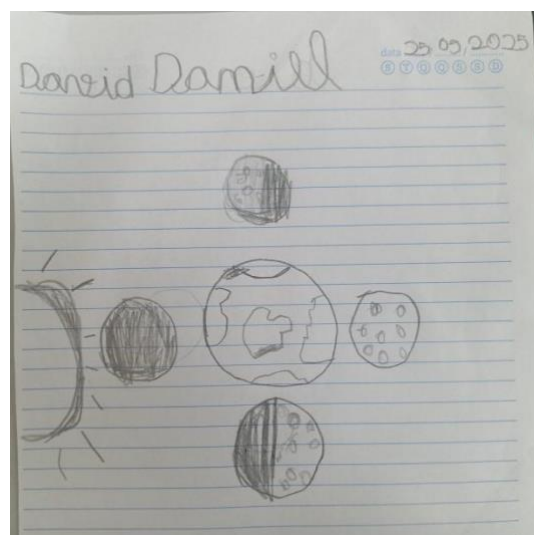
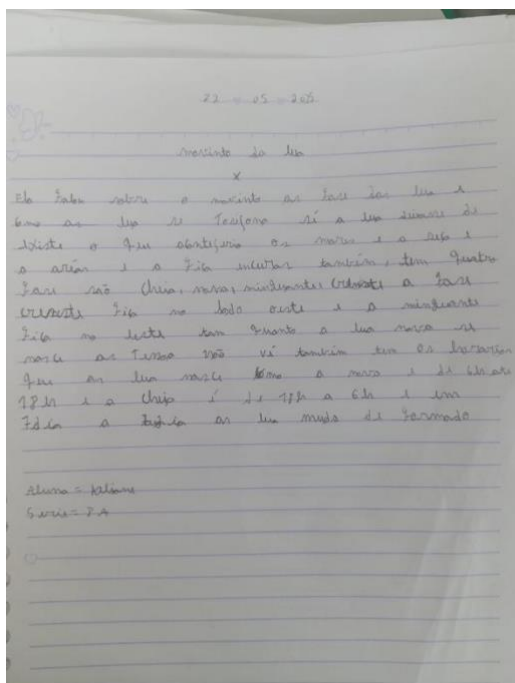
Fonte: A autora. Maio de 2025

**Figura 4 e 5:** Momento do jogo didático



Fonte: A autora. Maio de 2025

**Figura 6 e 7:** Resumos produzidos



Fonte: A autora. Maio de 2025

## Conclusão

Para concluir, a vivência da intervenção pedagógica tem um papel indispensável no desenvolvimento do estagiário. A experiência através da utilização de metodologias na aplicação, contribuiu para aprimorar a ação docente, e como universitário, o estágio proporciona aquilo que se aproxima da função docente ao final do curso. A intervenção foi realizada com sucesso, porém, as problemáticas identificadas persistiram durante a aplicação, a todo momento havia conversas paralelas que interrompiam a explicação, alguns alunos mostravam interesse, tirando dúvidas como registrado em uma das primeiras figuras. Por tanto, como ressalta Buriolla, o estágio supervisionado traz a reflexão da ação docente e como o estagiando deverá conduzir as situações em sala de aula.

## Referências

**BURIOLLA, M. A. F.** *O estágio supervisionado*. São Paulo: Cortez, 1995. 196 p.

BRENELLI, R. P. *O jogo como espaço para pensar: a construção de noções lógicas aritméticas*. Campinas: Papirus, 1996.

Krasilchik, M. (2004). *Prática de ensino de biologia*. 4. ed. São Paulo, SP: Edusp.

Ausubel, David P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano.